

A UNIVERSIDADE É UM LUGAR DE TODXS E PARA TODXS?

IS UNIVERSITY A PLACE OF ALL AND FOR ALL?

¿ES LA UNIVERSIDAD UN LUGAR DE TODOS Y PARA TODOS?

Sidnay Fernandes dos Santos Silva¹

Ricardo Franklin de Freitas Mussi²

As universidades públicas do Brasil, desde o golpe de 2016 – *impeachment* da Presidenta Dilma Rousseff – sofrem constantes ataques, principalmente à sua autonomia. Em 2019, com a posse do Presidente Jair Bolsonaro, assume o Ministério da Educação Ricardo Vélez Rodríguez, que permanece no cargo até início do mês de abril. Durante poucos meses de uma gestão ineficiente, recheada de práticas polêmicas e retrógradas, o ministro da Educação posta, em sua conta no *Twitter*, um vídeo no qual diz que a “universidade não é para todos”, mas “somente” para “algumas pessoas”. Em abril de 2019, Vélez Rodríguez é exonerado da função e o governo federal nomeia Abraham Weintraub como o novo ministro da educação do país. Este permanece no cargo até o presente momento, janeiro de 2020, e, desde que assumiu até então, acumula discursos e práticas que materializam os dizeres do ministro anterior ou, dito de outra maneira, as universidades públicas brasileiras estão ameaçadas com constantes cortes orçamentários, redução de bolsas de estudos para pesquisadores e com o lançamento do Programa

¹ Doutora em Linguística pela Universidade Federal de São Carlos. Docente permanente no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, Brasil. Pesquisadora dos Grupos de Pesquisa Ensino, Discurso e Sociedade (DisSE/UNEB/CNPq) e do Laboratório de Estudos Epistemológicos e Discursividades Multimodais (LEEDIM/UFSCar/CNPq). E-mail: sidnayfernandes@hotmail.com ORCID: 0000-0001-5932-4948

² Pós-doutorando em Educação pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Docente permanente no Programa de Pós-graduação em Ensino, Linguagem e Sociedade (PPGELS) da Universidade do Estado da Bahia, Caetité, Bahia, Brasil. Pesquisador do Grupo Estudos, Pesquisa e Extensão em Educação, Cultura e Saúde (GEPECS/CNPq). E-mail: rimussi@yahoo.com.br ORCID: 0000-0003-1515-9121

“Future-se”, que incentiva universidades federais a captarem recursos privados para seu funcionamento.

Nesse cenário, não é demais afirmarmos que está em andamento no nosso país uma política educacional privatista, excludente e antidemocrática. E, em oposição a esse modelo de educação, as práticas de resistência também emergem e na mesma proporção. Desse embate, dois modos distintos e mesmo antagônicos de conceber a educação coexistem: de um lado, estão posicionamentos discursivos reacionários, excludentes e até mesmo fascistas; e, de outro lado, há discursos que produzem práticas inclusivas e emancipatórias.

Alinhados ao segundo posicionamento, propomos este dossiê. Há, neste, artigos que discutem funções e alcances da universidade, apresentados no V Seminário Interdisciplinar de Ensino, Extensão e Pesquisa (SIEP) que ocorreu de 28 a 30 de agosto de 2019 no Departamento de Ciências Humanas/Campus VI/UNEB, na cidade de Caetité e que trouxe como temática o questionamento “A universidade é um lugar de todxs e para todxs?”

O texto que abre esta coletânea é da autoria de Dermeval Saviani. O autor focaliza diretamente as questões “A universidade é **de** todxs?” e “A universidade é **para** todos?” (SAVIANI, 2020). Para responder a essas indagações, o autor expõe sobre a gênese da instituição universitária e o surgimento/caracterização da universidade no Brasil; discute e situa o dilema produtividade-qualidade e sua possível superação; constrói sentidos para os enunciados “universidade de todos” e “universidade para todos” e, por fim, apresenta condições para que a universidade possa, de fato, se constituir como um lugar de todos e para todos.

No artigo “Memórias do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Universidade Federal de São Carlos” (DUQUES; SANTOS, 2020), os autores Maria Luiza Ferreira Duques e Cláudio Eduardo Félix dos Santos abordam concepções formativas presentes no Programa de Alfabetização de Funcionários (PAF) da UFSCar. Esse estudo constata que os educadores sinalizaram o impacto da dimensão política na educação e que as memórias oportunizaram o entendimento do alcance do PAF para a reconfiguração da EJA no Brasil.

O texto “Escutar a experiência da pesquisa para promover a transformação do pensar e fazer acadêmico” (BASTOS, 2020) foi apresentado pela autora Luciete

de Cássia Souza Lima Bastos na mesa intitulada “Partir e Retornar para fazer a diferença em discussão professores doutores da casa”. A autora, inicialmente, situa a política de cortes de verbas para a educação superior do atual governo brasileiro e, a seguir, trata de sua experiência e de sua pesquisa desenvolvida durante o seu doutoramento com crianças quilombolas da comunidade de Sambaíba/Caetité/Bahia.

Assim a quinta edição do SIEP proporcionou debates que contextualizam o papel das universidades em articulação com os saberes científicos e as experiências de vida das diversas classes (principalmente as subalternizadas), numa proposta de diminuição das desigualdades sociais e de valorização da pluralidade cultural de nosso país, este dossiê interdisciplinar também segue nesse percurso.

Referências

BASTOS, L. DE C. S. LIMA. Escutar a experiência da pesquisa para promover a transformação do pensar e fazer acadêmico. **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e8359, 2020.

DUQUES, M. L. F.; SANTOS, C. E. F. DOS. Memórias do Programa de Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR). **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e8361, 2020.

SAVIANI, D. A Universidade é um Lugar de Todos e para Todos? **Cenas Educacionais**, v. 3, p. e8365, 2020.